

IMPACTO ECONÔMICO DAS VACINAS CONTRA COVID-19

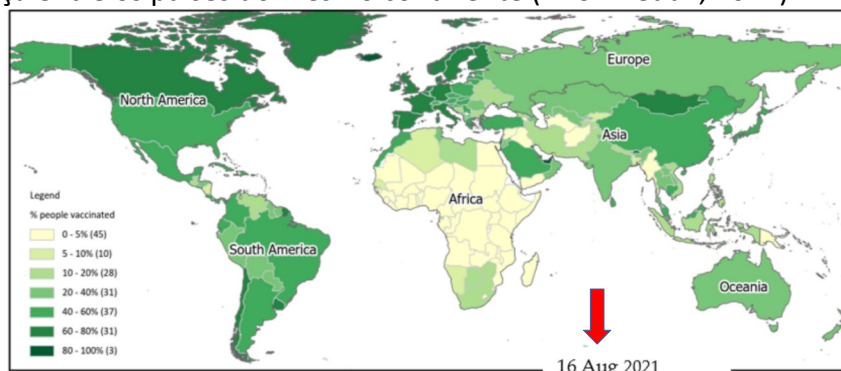
*Paulo Costa (Ft, Esp),
Paulie Santos (Enf, Dr^a), Luciana Vieira (Ft, PhD)*
14 de julho de 2022

A *Coronavirus disease* (COVID-19), doença causada pelo vírus *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (Sars-CoV-2), detectada em dezembro de 2019 na China, foi declarada Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) em 2020. Desde então, em todo o mundo, já foram confirmados 539.893.858 casos e 6.324.112 óbitos, enquanto que no Brasil, estimam-se 31.754.465 casos e 669.161 mortes (WHO, 2020; 2022a; BRASIL, 2022a).

Diante da repercussão da doença, em abril de 2020, a Aliança Global para Vacinas e Imunização (GAVI), com o apoio da Organização Mundial da Saúde (OMS), lançaram o Covax Facility iniciativa que reúne governos, organizações, fabricantes, cientistas, sociedade civil e setor privado para proporcionar acesso inovador e equitativo à vacina contra COVID-19. Os esforços alcançaram êxito em tempo recorde e em dezembro do mesmo ano foi aplicada a primeira dose no Reino Unido e em janeiro de 2021, no Brasil (ALLIANCE, 2020; DIAS, 2020; BRASIL, 2020a; RIBEIRO, 2022).

A meta inicial era vacinar 20% da população dos países participantes até o final de 2021, no entanto, essa meta foi revista pela OMS, sendo ampliada para 40%, além de contemplar todos os países. Apesar de não ter sido alcançada, estimativas apontam que a implementação dos imunizantes evitaram a morte de 14,4 milhões de pessoas no intervalo de 1 ano. E em países de baixa renda, 45% de mortes poderiam ter sido evitados caso a meta de 20% tivesse sido atingida. Portanto, o acesso ao conhecimento, tecnologias e imunizantes é crucial para alcançar a ‘imunidade de rebanho’ em escala mundial (WATSON et al., 2022; OLIVEIRA, 2022a).

De fato, a distribuição das vacinas contra COVID-19 é permeada por considerável desigualdade entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento, conforme apresentado na **Figura 1**. Enquanto os países ricos da Europa e da América do Norte conseguiram implementar a vacinação e promover proteção quanto à doença, países africanos menos desenvolvidos têm dificuldade para iniciar o programa de vacinação. Já na Ásia, observa-se grande diferença entre os países do mesmo continente (BASAK et al., 2022).



VACINAS NO BRASIL

A 1ª edição do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19 (PNO) foi publicado em dezembro de 2020 e desde então, até junho de 2022 foram distribuídas 476.000.000 e aplicadas 399.000.000 doses, o que representa 91,5% da população com a 1ª dose e 85,8% completamente vacinados. Ao analisar o período entre janeiro de 2020 e março de 2022, os dados apontam que a vacina evitou em torno de 500 mortes por dia no Brasil só nos primeiros quatro meses, a partir de fevereiro de 2021, o que demonstra que o imunizante conferiu proteção contra formas graves da doença desde a primeira dose (BRASIL, 2020b; 2022b).

Apesar do início relativamente tardio e das dificuldades enfrentadas durante o processo de implementação, o programa de vacinação contra COVID-19 repercutiu no cenário sanitário, econômico e social do país, com a redução no número de hospitalizações e óbitos, além do menor custo para o setor saúde (OLIVEIRA, 2022a; 2022b).

Dentre os R\$ 784,9 bilhões de recursos previstos para o enfrentamento da pandemia, entre 2020 e 2022, foram dispensados R\$ 67 bilhões para aquisição e/ou produção e distribuição dos imunizantes, o que corresponde apenas a 8,55% do gasto total, resultando no incremento do PIB de R\$ 611 bilhões (**Figura 3**) (OLIVEIRA, 2022a; 2022b).

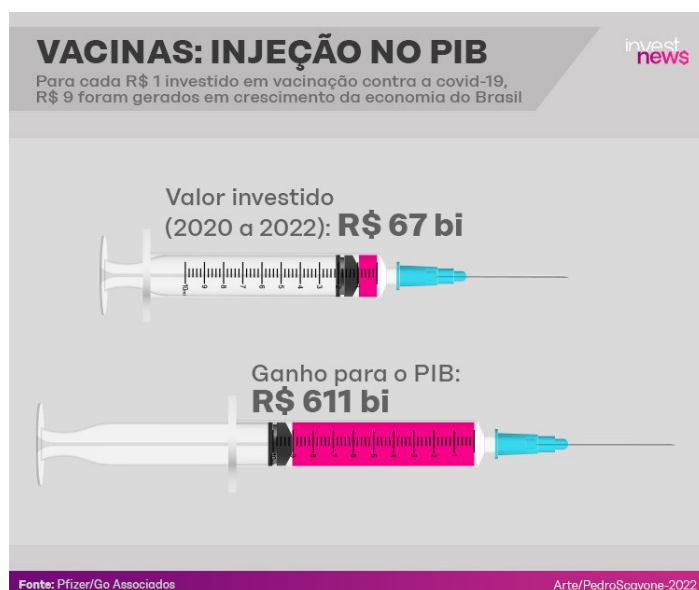


Figura 3. Representação do crescimento econômico gerado pelo investimento em vacinas contra COVID-19, no Brasil (OLIVEIRA, 2022a).

Para compreender a influência das vacinas no setor econômico, dados do Banco Central do Brasil, compilados em série histórica entre junho de 2012 e junho de 2022, retratam o cenário brasileiro com queda considerável na atividade econômica durante o primeiro ano da pandemia por COVID-19 e crescimento em 2021. Já o desemprego, também atingiu a maior taxa da série em 2020, ao passo que em 2021 retornou ao patamar de estabilização, de acordo com a **figura 4** (BRASIL, 2022c). De fato, esse retorno gradual ao crescimento econômico corresponde ao início da implementação do PNO no Brasil (OLIVEIRA, 2022a).

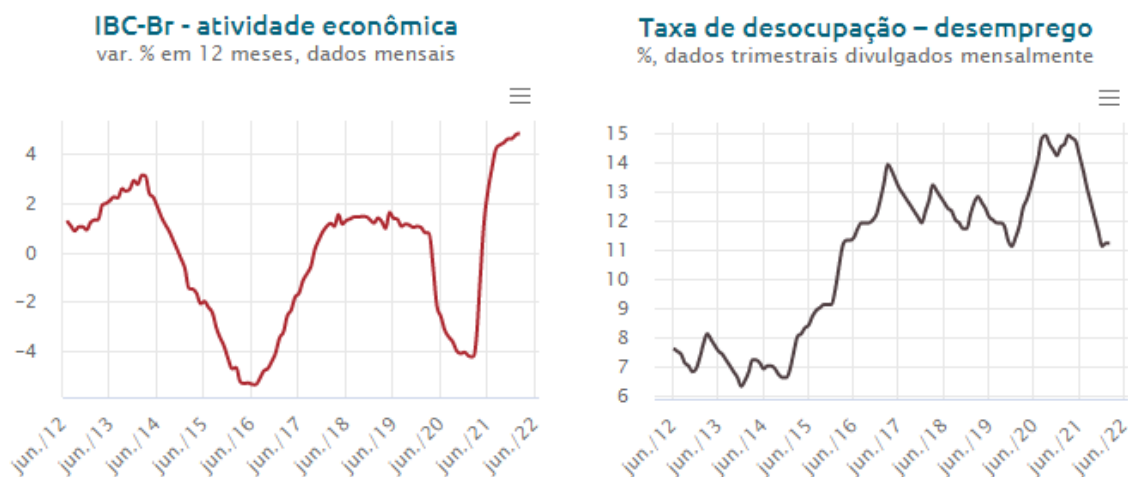


Figura 4. Série histórica sobre o índice de atividade econômica (ICB-Br) e a taxa de desocupação/desemprego no Brasil, de junho de 2012 a junho de 2022 (BRASIL, 2022c).

Diante dos achados é evidente que a pandemia por COVID-19 influenciou nas estruturas sanitária e socioeconômica mundial. A mobilidade humana e de produtos ficou restrita por meses e conseqüentemente, a geração de emprego e renda foi atingida. Nesse sentido, as populações que estavam expostas a situações de vulnerabilidade social foram fortemente mais atingidas pela doença. E apesar de sua distribuição desigual, em que países com menor renda tiveram menor acesso e portanto, menor nível de imunização e proteção contra os efeitos deletérios da doença, as vacinas comprovaram eficácia e repercutiram de forma positiva na condição dos povos (UN, 2020; BASAK et al., 2022).

DESAFIOS PARA A IMUNIZAÇÃO

Embora há evidência dos efeitos benéficos da vacinação contra COVID-19, ainda existem desafios para a imunização total da população mundial. A dimensão continental de alguns países, os aspectos econômicos e a dificuldade de acesso às áreas remotas exigem maiores esforços para a capilaridade dos imunizantes e reflete no avanço desigual da vacinação. Além disso, ainda há resistência quanto à imunização infantil. Portanto, o compartilhamento da propriedade intelectual sobre as vacinas, a transferência de tecnologia e conhecimento para produção dos imunizantes e melhorias na infraestrutura para distribuição são dimensões que podem ser melhoradas para fortalecer o enfrentamento das doenças infecciosas (WHO, 2022b; OLIVEIRA, 2022b; BASAK et al., 2022; WATSON et al., 2022).

Assim, continuam sendo necessárias as campanhas de incentivo à vacinação, com divulgação ampla e em multiplataformas, para desmistificar e combater as *fake news* e reforçar a necessidade de cumprimento do calendário e do esquema vacinal (doses de reforço). E isso pode ser estendido para a baixa cobertura vacinal geral, com ênfase para meningite, sarampo e poliomielite, que podem influenciar no reaparecimento dessas doenças (UKHSA, 2022; OLIVEIRA, 2022b).

POSSÍVEIS APLICAÇÕES DESTA SÍNTESE

- Sensibilizar a sociedade para as vantagens sanitárias e socioeconômicas da vacinação contra COVID-19 e de como os investimentos em saúde podem refletir na economia;
- Reforçar a importância e necessidade da publicização de informações baseadas em evidência científica sobre as vacinas contra COVID-19 e combate às *fake news*;
- Reforçar a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) para o enfrentamento de surtos de doenças infecciosas, como a COVID-19.

LIMITAÇÕES

Como limitação das revisões rápidas realizadas pela SES-GO, destaca-se a necessidade de maior sistematização para a busca de artigos científicos, referentes aos critérios de inclusão e exclusão; bem como a avaliação da qualidade metodológica dos artigos incluídos nas sínteses; tais desafios foram amplificados pela necessidade de respostas a curtíssimo prazo para de fato subsidiar a tomada de decisão da alta gestão de forma tempestiva.

REFERÊNCIAS

- ALLIANCE, V. Gavi and global health actors collaborate to accelerate COVID-19 technologies for all. p. 1–5, 2020. Disponível em: <https://www.gavi.org/news/media-room/gavi-and-global-health-actors-collaborate-accelerate-covid-19-technologies-all>. Acesso: em 21 jun. 2022.
- BASAK, P. et al. A Global Study on the Correlates of Gross Domestic Product (GDP) and COVID-19 Vaccine Distribution. **Vaccines**, v. 10, n. 2, p. 1–13, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8879784/>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- BRASIL. Medida Provisória nº 1.003, de 24 de setembro de 2020. 2020a. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=node01qjoxfhk2juvv4ogx9ojk4o5n20798100.node0?codteor=1932519&filename=MPV+1003/2020. Acesso: 20 jun. 2022.
- _____. Plano Nacional de Vacinação contra Covid. V.1.16dez20.pdf. **Ministério da Saúde**, 2020b. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/secovid/pno_edicoes/1a-edicao-pno-16-12-2020.pdf/view. Acesso: em 20 jun. 2022.
- _____. Imunização: saiba como é realizada a distribuição da vacina Covid-19 para os estados. p. 3–7, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/saiba-como-e-realizada-a-distribuicao-da-vacina-covid-19-para-os-estados>. Acesso: em 20 jun. 2022.
- _____. Coronavírus Brasil. **Ministério da Saúde**. p. 2022, 2022a. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso: em 21 jun. 2022.
- _____. Números da Campanha: Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 - PNO. p. 19–21, 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/vacinas/plano-nacional-de-operacionalizacao-da-vacina-contr-a-covid-19>. Acesso: em 20 jun. 2022.
- _____. Estatísticas. **Banco Central do Brasil**, p. 2–3, 2022c. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas>. Acesso: em 20 jun. 2022.
- DIAS, L. C. Momento Histórico: Tem início a vacinação contra a Covid-19 pelo mundo. **Unicamp On**, 2020. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/luz-carlos-dias/momento-historico-tem-inicio-vacinacao-contr-a-covid-19-pelo-mundo>. Acesso: em 20 jun. 2022.

MATTA, G. C. et al. Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/r3hc2/pdf/matta-9786557080320.pdf>. Acesso: em 20 jun. 2022.

OLIVEIRA, G. Para cada R\$ 1 investido em vacina, ganho do PIB foi de R\$ 9, diz estudo. **Invest News**, p. 1–9, 2022a. Disponível em: <https://investnews.com.br/economia/para-cada-r-1-investido-em-vacina-ganho-do-pib-foi-de-r-9-diz-estudo/>. Acesso: em 15 jun. 2022.

OLIVEIRA, G. Cada R\$ 1 investido em vacinas gerou impacto de R\$ 9 no PIB. **MEDICINA S/A**, p. 1–5, 2022b. Disponível em: <https://medicinas.com.br/pandemia-impacto-positivo-pib/>. Acesso: em 15 jun. 2022.

RIBEIRO, V. Há um ano, Brasil aplicava 1ª dose de vacina contra a covid-19. **Rádio Agência Nacional**, p. 19–22, 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2022-01/ha-um-ano-brasil-aplicava-1a-dose-de-vacina-contr-a-covid-19>. Acesso: em 20 jun. 2022.

UKHSA. Poliovirus detected in sewage from North and East London. **UK Health Security Agency press office**, p. 8–10, 2022. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/news/poliovirus-detected-in-sewage-from-north-and-east-london>. Acesso: em 27 jun. 2022.

UN. The Social Impact of COVID-19. Department of Economic and Social Affairs. **United Nations**, 2020. Disponível em: <http://www.un.org/disabilities%0Ahttps://sdgs.un.org/topics/forests%0Ahttps://esa.un.org/unpd/wup/publications/files/wup20>. Acesso: em 27 jun. 2022.

WATSON, O. J. et al. Articles Global impact of the first year of COVID-19 vaccination : a mathematical modelling study. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 3099, n. 22, p. 1–10, 2022. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S1473-3099\(22\)00320-6](http://dx.doi.org/10.1016/S1473-3099(22)00320-6). Acesso: em 28 jun. 2022.

WHO. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. **WHO Director General's speeches**, n. March, p. 4, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020%0Ahttps://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19>. Acesso: em 20 jun. 2022.

WHO. WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. p. 1–5, 2022a. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso: em 20 jun. 2022.

WHO. Vaccine Equity. 2022b. Disponível em: <https://www.who.int/campaigns/vaccine-equity>. Acesso: em 20 jun. 2022.